

Universidade Federal de Uberlândia

Processamento de Dados  
2003/2

# Os leões de Tsavo

**Aluno:** *Fulano de tal*  
**Matrícula:** 10421269-x

## **Sumário**

<b>SOMBRA &amp; ESCURIDÃO: OS LEÕES DE TSAVO .....</b>	<b>2</b>
<b>O FILME.....</b>	<b>2</b>
<b>A História.....</b>	<b>3</b>
<b>A PESQUISA .....</b>	<b>6</b>

## SOMBRA & ESCURIDÃO: OS LEÕES DE TSAVO

Em 1996 foi lançado o filme "THE GHOST AND THE DARKNESS" (SOMBRA E ESCURIDÃO) baseado em fatos reais acontecidos em 1898 durante a construção de uma ponte no Rio Tsavo, na África oriental. Um filme tão impressionante que até fica difícil de acreditar que aquilo poderia ter acontecido: Uma dupla de leões ter matado mais de 100 pessoas.

Tirando umas pequenas mudanças no enredo do filme e alguns "embelezamentos" e "aumentos" de Hollywood, o filme retrata realmente uma história verídica. o texto está dividido em três partes:

- O FILME (algumas diferenças entre o enredo do filme e a história verdadeira);
- A HISTÓRIA (o que realmente aconteceu); e
- A PESQUISA (sobre biólogos que estão pesquisando os leões de Tsavo e os ataques da dupla de leões de 1898).



**Figura 1** Leões de Tsavo expostos no Museu de História Natural de Chicago.

Os dois leões não parecem tão ameaçadores ao vê-los expostos no Museu de História Natural de Chicago (vide **Figura 1**).. Eles foram remontados por um taxidermista do museu após terem servido tapete durante 25 anos na casa de Patterson. O taxidermista teve que improvisar crânios nos couros dos animais. Devido a isto, os leões ficaram com tamanho menor do que eram. Veja a **Figura 2** tirada em 1898 do primeiro leão morto junto a Patterson. Nessa, o leão apresenta o seu verdadeiro tamanho.

## O FILME

O Filme "Sombra e Escuridão", foi lançado em 1996, baseado nos ataques de dois leões em Tsavo (África Oriental), que mataram cerca de 130 homens em um período de 9 meses em 1898. O título deveria ser seguindo a tradução "Fantasma e Escuridão". Os leões não apresentavam juba (ver e PESQUISA). Coronel

Patterson matou os dois leões sozinhos, nunca houve um caçador Remington (Michael Douglas) para o ajudar. Nos ataques ao hospital, não aconteceu aquela chacina. Nunca foi colocado um babuíno como isca e sim, cabras e burros. Não houve um terceiro leão (aquele que aparece no início do filme). A coruja distrai Patterson, mas ele não cai no chão. Alguns fatos verdadeiros são até mais assustadores e outros interessantes (Veja HISTÓRIA), contudo, não foram explorados pelo filme. Um filme anterior (O Diabo de Bwana) foi lançado em 1952, narrando a história dos dois leões assassinos de Tsavo.

## A História

A construção da ferrovia teve início em 1896, com o objetivo de ligar Mombasa, na costa do Quênia, ao Lago Victoria e, mais tarde, a Kampala, em Uganda. A construção chegou a Nairobi em 1899, ao Lago Victoria em 1901, e levou mais 27 anos para a via férrea chegar a Kampala. Os trabalhadores eram africanos e também indianos. A ferrovia ainda é utilizada até hoje.

Durante a construção da ferrovia sobre uma ponte no Rio Tsavo entre março e dezembro de 1898 (nove meses), dois leões machos mataram cerca de 130 pessoas na região. Tsavo significa morte e, este nome já era dado à região muito antes destes dois leões terem aparecido. O coronel John Henry Patterson chegou na região (Mombasa) no dia 1 de março de 1898, com o objetivo de comandar a construção da ferrovia sobre a ponte no rio. Ele tinha cerca de 30 anos de idade e havia chegado recentemente da Índia, onde havia trabalhado em alguns projetos de engenharia civil. É discutível se Patterson era realmente um arquiteto. Porém, se não foi, era um grande sábio no assunto. Logo após que ele chegou, começaram os ataques dos leões aos trabalhadores.

Patterson percebeu que homens estavam desaparecendo e, apesar de ter sido avisado que eram leões os responsáveis, ele a princípio não acreditou. Quando ele começou a investigar o caso, descobriu que eram dois leões. Suas tentativas de matá-los fracassavam, pois os leões não apareciam onde ele os aguardava. Como os acampamentos ficavam distantes uns dos outros, os leões atacavam um acampamento diferente em cada vez. Os trabalhadores construíram *bomas* (cercas de espinhos) em volta dos acampamentos e acendiam fogueiras durante a noite. Apesar disso, os leões continuavam a atacar.

Em uma noite, um leão atacou um homem montado em um burro. No ataque o leão prendeu uma das patas em uma corda que estava no pescoço do burro, que carregava dois baldes com óleo. O leão não conseguiu entender direito a situação e desenganchar a pata, e fugiu arrastando o óleo. O trabalhador subiu em cima de uma árvore e permaneceu por lá até o dia amanhecer. Em um ataque a uma barraca, um leão pegou o colchão ao invés do homem que lá dormia. Puxou o colchão para fora e percebendo o engano, soltou-o e fugiu. Outro engano aconteceu quando um leão atacou uma barraca que continha 14 indianos: No meio da confusão, o leão agarrou um saco de arroz e o arrastou até uma certa distância. O leão deitou-se no chão, "olhando com desgosto" e fugiu.

A barraca do hospital também foi atacada por um dos leões, que atravessou a barraca ferindo dois pacientes e matando um. Decidiram então mudar o hospital para um local mais seguro. O leão atacou e os pacientes viram o animal atravessando a boma arrastando a vítima. Mudaram novamente a barraca do hospital e construíram uma boma muito mais espessa ao redor dela. No local do hospital antigo, foram colocados bois como iscas e Patterson e o médico permaneceram lá durante a noite (23 de abril), aguardando os leões. O leão saltou silenciosamente dentro da boma e matou um boi. O leão começou a procurar uma saída dentro da boma e, havia um local menos seguro por onde ele resolveu passar surpreendendo Patterson e o médico. Entretanto, eles viram o leão a tempo e Patterson disparou, assustando o animal. Neste tiro, Patterson tirou um dos caninos do leão. Este leão ficou conhecido como sendo o número 1.

Patterson teve vários problemas com os trabalhadores neste período. Um homem fingia estar doente em uma maca e que não podia trabalhar. Patterson colocou fogo debaixo de sua maca e o homem levantou-se para não ser queimado e saiu correndo "cheio de saúde". Seus colegas de trabalho riram muito do acontecido. Em um amanhecer quando chegava da caçada aos leões, Patterson encontrou vários homens vadiando e jogando cartas na pedreira. Patterson deu um tiro para cima. De repente, todos voltaram ao trabalho. Aconteceram duas rebeliões entre os trabalhadores, que tentaram matar Patterson. Ele conseguiu acabar com a primeira. Mas na segunda, precisou da ajuda da polícia de Mombasa, que prendeu os "cabeças" do motim.

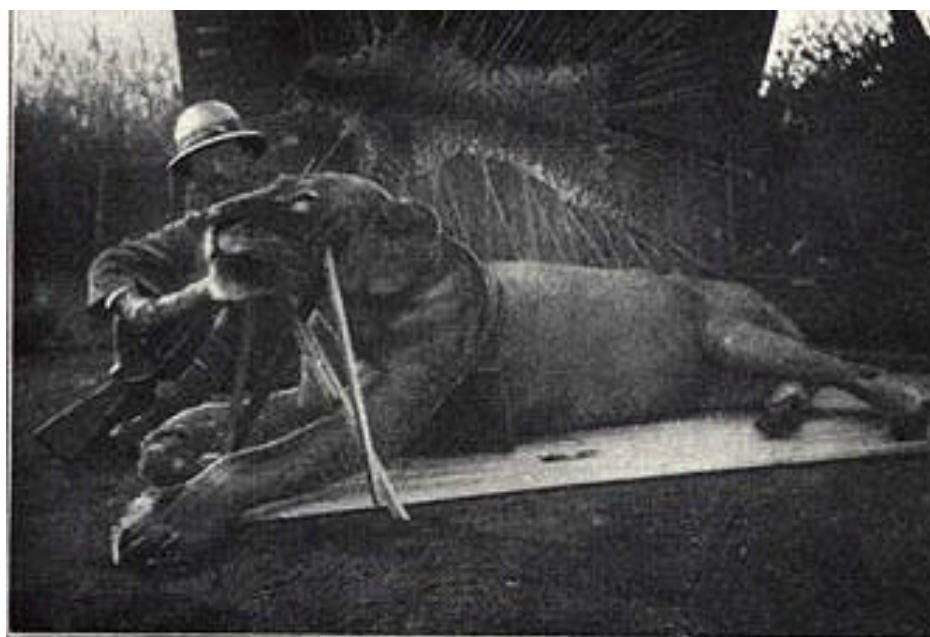
Em sua caçada aos leões, Patterson construiu uma armadilha para matar os leões. Era um vagão de trem, dividido ao meio por barras de ferro. Em volta da armadilha havia uma boma. Havia um arame em uma das entradas que, ao ser tocada, fecharia uma porta, prendendo o leão. Atrás das barras de ferro, Patterson seguramente poderia atirar no leão. Nas primeiras noites, Patterson permaneceu na armadilha como isca humana, aguardando os leões. Eles não apareceram. Patterson colocou outros homens em seu lugar nas noites seguintes. Como os leões não apareciam, os vigias indianos começaram a relaxar e a dormir fora da armadilha. Em uma noite, um leão apareceu e selecionou uma vítima e arrastou para fora da boma. Os indianos começaram a lançar pedras e pedaços de pau no leão, o que não ajudou muito. Lá fora, o leão uniu-se ao seu companheiro para dividir a caça.

Durante a noite, as pessoas ouviam os rugidos dos leões e diziam: Cuidem-se irmãos, o diabo está vindo. Mais tarde, ouvia-se em algum lugar do acampamento o grito agonizante de uma vítima. Pela manhã, eram encontrados os pedaços da vítima. Toda noite, Patterson e outros homens ficavam acordados, para matar os leões e não conseguiam. Os leões começaram a ficar mais corajosos. Cada noite, cada um deles capturava uma vítima: Eles não precisavam mais compartilhar. Em uma noite quando os dois leões atacaram um grupo de indianos, eles subiram em uma árvore, que não aguentou o peso e caiu, derrubando-os próximos aos leões. Os leões nem se importaram, pois já haviam capturado suas vítimas e estavam devorando-as. Uma vez, os leões arrastaram a vítima para próximo da barraca de Patterson, para devorá-la. Patterson ouviu as feras se alimentando. Levou dias para tirar aquele som de sua cabeça.

Em 1 de dezembro, os trabalhadores se aproximaram de Patterson e disseram para ele que não seriam comida de leões ou diabos. Os trabalhadores deitaram-se na frente do próximo trem, fazendo ele parar. Ocuparam todos os acentos disponíveis e se agarraram onde puderam para abandonar aquele lugar. A construção parou. Os poucos que ficaram, construíram suas moradias em cima de árvores, caixa d'água e fizeram covas subterrâneas cobertas com troncos de árvores. No dia 3 de dezembro, chega em Tsavo o superintendente da polícia de Mombasa, juntamente com 20 homens para ajudar a caçar os leões. Naquele dia, um dos leões, entrou e ficou preso naquela armadilha do vagão. Havia três homens armados lá dentro, protegidos pelas barras de ferros. Apesar de que podiam encostar a ponta dos rifles no corpo do leão, eles erraram todos os tiros. Assustados, conseguiram apenas acertar a corrente que mantinha a porta da armadilha fechada, provocando a fuga do leão. A polícia junto com Patterson tentaram encontrar os leões sem sucesso. Após alguns dias, a polícia foi embora. Patterson estava só novamente.

Na manhã de 9 de dezembro, um africano veio correndo na direção de Patterson gritando "SIMBA! SIMBA!" (que significa leão em Swahili). Naquela noite, Patterson havia impedido que um dos leões matasse um trabalhador em sua cabana, e então o leão matou um burro após este fracasso. O leão estava próximo ao acampamento tranquilamente se alimentando do burro. Patterson conseguiu aproximar-se do leão, apontando o rifle. Mas o homem que estava junto com ele pisou em um galho seco. O leão fugiu para uma pequena mata com o barulho do estalo. Patterson reuniu os homens e foram cercando a pequena mata fazendo muito barulho. Patterson estava com um rifle muito mais poderoso que foi emprestado pelo superintendente da polícia. Patterson ficou cara-a-cara com o leão. Mirou para a cabeça do animal. Apertou o gatilho e "clique". O rifle falhou. O leão fugiu passando próximo de Patterson.

Patterson voltou para a carcaça do burro e percebeu que ainda havia muita carne para ser aproveitada, portanto, o leão poderia voltar. Como não havia nenhuma árvore próxima, Patterson construiu um palanque de madeira (parecido com o do filme, tirando o babuíno que nunca foi utilizado como isca). Patterson amarrou a carcaça do burro com um arame em um toco, para que ela não pudesse ser arrastada pelo leão. Durante a noite, Patterson ouviu um estalo, o leão estava por perto. Entretanto, o leão percebeu a presença de Patterson e durante duas horas o leão ficou rodeando-o. O leão circulava a plataforma "raquítica" onde estava Patterson. Bastava o leão golpear um dos pólos do palanque para derrubar Patterson e ter uma refeição fácil. De repente, algo bate na cabeça de Patterson: uma coruja. Isso o distrai. O leão se aproveita e o ataca. Cuidadosamente, Patterson levantou seu rifle e disparou, acertando o leão. O leão saltou para os arbustos, grunhindo. O som dos grunhidos foram diminuindo até cessarem completamente. Finalmente, um dos leões estava morto.



THE FIRST MAN-EATER KILLED. (See p. 33.)

**Figura 2 Um dos leões de Tsavo abatido pelo Coronel Patterson.**

Existiu paz por alguns dias. Então, um inspetor de ferrovias, ouviu barulho na porta de sua casa. Pensando que era um indiano, não abriu a porta. O leão sem poder matar aquele homem, matou duas das cabras do inspetor. Na próxima noite, Patterson acampou próximo à casa do inspetor, colocando três cabras como isca. O leão apareceu e capturou uma das cabras. Patterson atirou, mas acertou uma das cabras. Na manhã, Patterson junto com alguns homens, seguiu o rastro do leão e o encontrou se alimentando da cabra. O leão, mais preocupado em fugir do que matá-los, correu na direção de Patterson e dos homens passando por eles. O leão conseguiu fugir. Patterson ergueu uma plataforma próxima a carcaça da cabra, para aguardar o retorno do leão. E a noite o leão realmente retornou. Patterson atirou e acertou dois tiros no ombro do leão. Mas o leão conseguiu fugir, deixando um rastro de sangue.

Durante 10 dias, não ocorreu mais nenhum acidente. Todos pensaram que o leão havia morrido em algum arbusto. Mesmo assim, eles não abaixaram a guarda. Na noite de 27 de dezembro, um leão foi visto tentando capturar uma pessoa que dormia sobre uma árvore, próxima à barraca de Patterson. No dia seguinte, uma inspeção revelou que o leão havia explorado todas as barracas no acampamento (que estavam vazias, pois a

maioria dos trabalhadores havia abandonado Tsavo). Na próxima noite, Patterson e um ajudante começaram a estudar uma posição de espera na mesma árvore. Neste processo, Patterson quase foi picado por uma cobra peçonhenta. Durante a vigia, o ajudante de Patterson adormeceu lá pelas duas horas da madrugada. Depois, ele acordou quando o leão estava embaixo da árvore. Patterson mirou o rifle e atirou. Acertou o leão, porém não o derrubou. Agora o leão enfurecido tentava subir na árvore. Patterson deu mais três tiros, um dos quais acertou novamente o leão. O leão fugiu ferido.

Na manhã seguinte, Patterson e mais dois homens, começaram a seguir o rastro de sangue deixado pelo leão. Logo encontraram-no deitado sobre a grama. Patterson apontou seu rifle e atirou, acertando o leão. O leão avançou na direção de Patterson, que atirou novamente. O leão continuava vindo na direção dele. Quando Patterson foi pegar outro rifle que estava com seu ajudante, descobriu que ele havia fugido para o alto de uma árvore. Patterson não teve outra escolha, a não ser fazer o mesmo. Depois de subir na árvore, Patterson agarrou um rifle que seu ajudante jogou e atirou novamente no leão. Desta vez, o leão foi abatido. Para quem gosta de contos de fada, a história teve um final feliz. Os trabalhadores retornaram. Em 30 de janeiro de 1899, os trabalhadores presentearam Patterson com um objeto de prata (algo parecido com uma tigela) em retribuição à sua coragem em enfrentar os dois leões assassinos de homens. Em 1899, Patterson partiu da África. Retornou novamente em 1906. Escreveu um livro sobre a história, que fez grande sucesso. Em 1924, vendeu as peles e os crânios dos leões por 5.000 dólares para o Museu de História Natural de Chicago, em Illinois, Estados Unidos. Exigiu também em troca, que seu filho paleontologista, fosse contratado pelo museu. Os leões começaram a serem exibidos no museu a partir de 1928 e, até hoje, eles estão lá.

## A PESQUISA

Pesquisadores (GNOSKE & KERBIS), decidiram encontrar a caverna mencionada por Patterson, na qual os leões levavam suas vítimas. Estudando as anotações de Patterson sobre a localização da caverna, depois de vários dias de procura na região de Tsavo, no Quênia, eles conseguiram encontrá-la. Eles a encontraram em 30 de abril de 1997, porém não haviam ossos nela. Entretanto, a terra da caverna era fofa, o que facilitaria escavações.

Um estudo sobre antropologia na região, revelou que há cerca de 2.000 anos atrás até os últimos séculos, haviam caravanas que transportavam marfins e escravos. Eles tinham que atravessar esta região hostil e muitas pessoas doentes ou mortas eram simplesmente abandonadas. Elas eram comidas por leões (e hienas).

Acredita-se que o gosto pela carne humana dos leões podem ter se iniciado devido a presença dessas vítimas. E também, que o comportamento de caçar humanos, pode ter sido passado através das gerações de leões.



Bruce Patterson (nenhum parentesco com Patterson), do Museu de História Natural de Chicago, está estudando os leões de Tsavo. Ele pretende descobrir se a falta de juba é devido a um fator genético ou se é uma perda devido ao fato deles viverem em uma região cheia de arbustos com espinhos. Parte deste projeto consiste em criar alguns destes leões nos Estados Unidos, para ver se eles criam juba quando não estão em Tsavo. O DNA das peles e dos crânios dos leões de Tsavo que estão no Museu de Chicago serão comparados com o DNA de leões que hoje vivem em Tsavo. Se forem encontrados ossos na caverna, as marcas de dentes nos ossos serão examinados, pois uma das teorias é de que os leões nunca tivessem utilizado a caverna. Os ossos das vítimas dos leões poderiam ter sido levados por hienas até a caverna..